



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS  
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DIDÁTICA SURDA: AQUISIÇÃO DA LIBRAS PARA CRIANÇAS  
SURDAS**

**GUTTIERRY DA SILVA**

LAVRAS - POLO UFLA  
JUNHO / 2022

**GUTTIERRY DA SILVA**

**DIDÁTICA SURDA: AQUISIÇÃO DA LIBRAS PARA  
CRIANÇAS SURDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Polo UFLA, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello

LAVRAS - POLO UFLA  
JUNHO/2022

S586d Silva, Guttierry da.  
Didática surda: aquisição da Libras para crianças surdas /  
Guttierry da Silva. — 2022.  
28 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Ana Regina e Souza Campello.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia)—Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de  
Janeiro, 2022.

1. Surdos - Educação. 2. Crianças surdas. 3. Libras. 4.  
Alfabetização. 5. Construtivismo (Educação). I. Título. II.  
Campello, Ana Regina e Souza.

CDD 371.912

**GUTTIERRY DA SILVA**

**DIDÁTICA SURDA: AQUISIÇÃO DA LIBRAS PARA  
CRIANÇAS SURDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de Educação de Surdos como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Ana Regina e Souza Campello

Presidente e Orientadora

Prof. Mestre Luiz Carlos Souza

Professor do DEBASI / INES

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Rita de Cássia Marinho

Professora da Universidade Federal de Alfenas - UFLA

Aprovado em 21/06/2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR-DESU**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE-NEO**  
 Rua das Laranjeiras, 232. Laranjeiras  
 Rio de Janeiro – RJ – Brasil, CEP 22240-003  
 CNPJ – 00.394.445/0273-01  
[www.ines.gov.br](http://www.ines.gov.br)



#### ATA DE APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA

No dia 21 de junho de 2022, foi realizada a defesa da monografia "DIDÁTICA SURDA: AQUISIÇÃO DA LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS" elaborada por *Guttierry da Silva*, como trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia do Departamento de Ensino Superior do INES, como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciado em Pedagogia. Fizeram parte da Banca Examinadora o(a) professor(a) orientador(a) Dr<sup>a</sup> Ana Regina e Souza Campello (DESU/INES), o professor Ms. Luiz Carlos dos Santos Souza (INES) e a professora Especialista Rita de Cássia Marinho (UFLA) que consideraram o trabalho aprovado com a nota final 8 (oito).

Documento assinado digitalmente  
 por REGINA E SOUZA CAMPELLO  
 em 21/06/2022 16:13:04-0300  
 Verifique em: <https://verificador.ines.gov.br>

Dr<sup>a</sup> Ana Regina e Souza Campello (DESU/INES)

Ms. Luiz Carlos dos Santos Souza (INES)

Especialista Rita de Cássia Marinho (UFLA)

Documento assinado digitalmente  
 por LUCIANA MERATELLI PINHO  
 em 21/06/2022 12:02:13-0300  
 Verifique em: <https://verificador.ines.gov.br>

Rio de Janeiro, 21 de junho de 2022.

Luciana Meratelli Pinho

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos DESU- INES

Matrícula 1588332

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha querida avó Alice Rodrigues da Silva (in memoriam), por ter me criado desde bebê. Agradeço à Deus pela vida que tenho, por abençoar cada degrau que me foi conquistado, agradeço as pessoas que conviveram e convivem comigo. Em especial, minha avó Alice por ter lutado junto comigo na superação das barreiras no decorrer da minha história de vida.

Graças a ela consegui desenvolver, já que era ela quem me acompanhava nos atendimentos com fonoaudiólogo, para que eu aprendesse a falar, ensinou também a escrever a língua portuguesa, ela me ajudou muito.

Quando eu era criança com cinco anos, todos os dias era ela quem me buscava na escola. Além disso sempre esteve presente comigo nas minhas alegrias, celebrando as minhas conquistas, sempre com sua incansável dedicação ao meu sucesso e com um amor incondicional. Minha querida avó, era uma mãe que, com muito amor e carinho me levou pela primeira vez à escola.

Agradeço à ela, cuja presença foi essencial na minha vida. Hoje ela é a estrela que mais brilha no céu. E por isso agradeço tudo que fez por mim, por cada momento, por todas as vezes que me aconselhou a estudar. E hoje eu dedico minha formatura à ela, minha avó querida, que tanto me incentivou na conclusão de meus estudos. Eternamente obrigado.

## RESUMO

A educação inclusiva é um tema muito discutido ao longo dos anos, e teve início na década de 90, mas a didática ainda é pouco conhecida para os professores, por isso é relevante conhecer como o professor pode trabalhar a alfabetização de um aluno surdo, por meio da ludicidade. O tema deste trabalho é: Didática Surda: Aquisição de Libras para crianças surdas. É importante discutir sobre essa modalidade de educação bilíngue, porque faz com que o professor se diferencie e compreenda os processos de alfabetização em Libras. O objetivo deste estudo é mostrar a importância de uma alfabetização qualitativa, uma vez que a criança surda já está inserida em uma sociedade letrada. Busca-se oferecer sugestões de aprendizagens em situações comuns do dia a dia, permitindo inserir ao máximo a criança na sociedade. É possível afirmar que ela iniciou o processo de aquisição da Libras mesmo antes de entrar na escola. O que motivou a realização do presente trabalho foi a necessidade de oferecer aos alunos surdos, situações de aprendizagens significativas, de forma que possam desenvolver a autonomia de seu aprendizado, permitindo uma abordagem construtivista onde o aluno é o protagonista de seu conhecimento. Buscou oferecer sugestões para desenvolver a leitura e produção de texto em libras, tendo assim, o contato com diferentes conteúdos de uma educação bilíngue. Para a efetivação deste estudo foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica onde buscou compreender como os especialistas no assunto discorrem sobre a alfabetização em libras e como sugerir uma prática educativa de qualidade para essas crianças. A metodologia utilizada será de uma pesquisa exploratória e qualitativa, que foi desenvolvida através de livros, artigos e sites.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Alfabetização em Libras. Prática de Ensino. Abordagem Construtivista.

## RESUMO EM LIBRAS

<https://youtu.be/wzojQ3eSVxY>



## ABSTRACT

Inclusive education is a much discussed topic over the years, and it began in the 90s, but didactics is still little known to teachers, so it is relevant to know how the teacher can work with the literacy of deaf students, through playfulness. The theme of this work is: Deaf Didactics: Acquisition of Libras for deaf children. It is important to discuss this modality of bilingual education, because it makes the teacher differentiate and understand the processes of literacy in Libras. The objective of this study is to show the importance of qualitative literacy, since the deaf child is already inserted in a literate society. It seeks to offer suggestions for learning in common day-to-day situations, allowing the child to be inserted into society as much as possible. It is possible to say that she starts the process of acquiring Libras even before entering school. What motivated the realization of the present work was the need to offer deaf students significant learning situations, so that they can develop the autonomy of their learning, allowing a constructivist approach where the student is the protagonist of their knowledge. It sought to offer suggestions to develop the reading and production of text in Libras, thus having contact with different contents of a bilingual education. For the accomplishment of this study, an extensive bibliographic research was carried out, which sought to understand how experts on the subject talk about literacy in Libras and how to suggest an educational practice of qualities for these children. The methodology used will be exploratory and qualitative research, which was developed through books, articles and websites.

**Keywords:** Inclusive Education; Literacy in Libras; Teaching Practice; Constructivist approach.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Jogo da Memória .....	22
Figura 2 - Relógio em Libras.....	23

## LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CODAS - Filhos ouvintes de pais Surdos

COFAP - Empresa do setor de peças automotivas

DESU - Departamento de Ensino Superior

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

PCD – Pessoas com Deficiência

RH – Recursos Humanos

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TILS - Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1. Objetivo Geral.....	16
1.2. Objetivo Específico .....	16
1.3. Justificativa.....	17
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	
2.1. Um olhar sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.....	18
2.2. Didática como ferramenta na alfabetização do aluno Surdo .....	21
2.3. Aquisição da Língua de Sinais pela criança Surda .....	26
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
<b>4. ANÁLISE E RESULTADOS.....</b>	<b>29</b>
<b>5. CONSIDERAÇÃO FINAL.....</b>	<b>29</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nasci dia 12 de abril de 1986, na cidade de Lavras, Minas Gerais. Nasci surdo por causa de rubéola. Isso acontece às vezes com recém-nascidos. Desde muito pequeno comecei a aprender a me comunicar e a conhecer o mundo através da visualidade. Minha família me estimulava através da oralização e com representação das coisas e objetos ao meu redor.

Aos três anos de idade minha querida avó Alice, que com muito amor e carinho me levou à uma escola particular cenicista Dulce Oliveira. A professora Adalgiza, minha madrinha, e a comunidade da cidade de Perdões se mobilizaram e fizeram uma campanha para arrecadar dinheiro para comprar aparelhos auditivos para mim. Eu fui protetizado em Belo Horizonte e lá fiz várias terapias com fonoaudiólogas e consultas médicas. Após o diagnóstico da surdez através da audiometria, tive que fazer várias terapias de desenvolvimento da fala oral.

No meu ingresso escolar foi difícil porque não havia comunicação entre mim e as professoras. Eu não sabia Libras e também não havia intérprete de Libras. As professoras foram tentando estratégias para facilitar meu acesso aos conteúdos como se sentar nas fileiras do meio longe da parede para não atrapalhar a passagem do som e etc.

Minha avó sempre teve cuidado com a minha acuidade auditiva, porém a surdez não atrapalhou meus estudos e nem minha aprendizagem.

Aos seis anos de idade, comecei a participar do AEE (Atendimento Educacional Especializado) na escola que estudava, entretanto naquela época não havia o ensino da língua de sinais, o ensino era realizado através da oralização.

Entre quinze e dezesseis anos de idade, sempre tentei ingressar no programa Jovem Aprendiz de Padaria e confeitaria. Tentei várias vezes fazendo provas para conseguir entrar no curso. Infelizmente não consegui ingressar porque não havia intérprete e a comunicação era difícil. Então continuei a estudar e concluí o ensino médio na cidade Perdões sem nunca ter tido intérprete. Foi muito difícil, mas consegui formar graças a ajuda de colegas ouvintes da sala.

Após a conclusão do ensino médio, fui tentar ingressar no mercado de trabalho em busca do Primeiro Emprego, vagas para PCD, mas a luta continuava e tive muitas dificuldades para fazer as entrevistas, pois não havia intérpretes e as pessoas não me compreendiam. Comecei a me preocupar com meu futuro pois precisa trabalhar para me sustentar.

Aos dezessete anos, comecei a frequentar a igreja católica da minha cidade e lá encontrei um rapaz ouvinte que sabia um pouco a Libras. Com ele aprendi alguns sinais. Um tempo depois fiquei sabendo que em Lavras havia uma Associação de Surdos e foi lá que fiz meu primeiro curso de Libras.

Em 2005 eu conheci a professora surda Rita de Cássia Marinho que ministrava o curso de Libras e com ela aprendi a língua de sinais. Sempre que podia eu participava dos eventos da comunidade surda para praticar a Libras.

Em 2006 eu comecei a trabalhar em Lavras na COFAP, atuado como auxiliar de produção. Eu fui sozinho entregar meu currículo e após uma semana fui selecionado. Nessa empresa eu estabeleci contato e amizades com outros surdos e auxiliei outros surdos a enviarem currículos para trabalharem nessa empresa. Também incentivei pessoas ouvintes para participarem de cursos de tradutores e intérpretes de Libras.

No ano de 2013 conclui o curso de Administração de Empresas, na faculdade eu tinha intérprete, o que ajudou muito minha formação. Fui contratado para fazer estágio no Recursos Humanos - RH da prefeitura de Perdões. Nesse meio tempo fui prestando concursos para diversos municípios para atuar no RH, mas infelizmente não passei.

Em 2018 fiz o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e fui aprovado no curso de Pedagogia Bilíngue do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). Fiquei muito feliz! Tive que estudar muito, mas sei que essa formação é muito importante para minha carreira profissional. O curso de Pedagogia Bilíngue favoreceu meu desenvolvimento e aprofundamento na língua de sinais e na capacitação para ensinar alunos surdos e ouvintes. Pude perceber o despreparo dos profissionais da educação no processo de ensino e de aprendizagem de alunos surdos.

No ano de 2021 aconteceram coisas que eu não esperava. Minha avó, a quem eu amava muito, faleceu decorrente do Covid 19. Sofri muito, pois foi ela que me criou e orientou toda a minha vida. Até hoje sinto a falta dela e fico

lembrando do seu amor por mim todos os dias. Todos os dias eu oro a Deus por ela.

Agora em 2022, estou terminando meu curso de Pedagogia Bilíngue e sonho em ser professor de crianças surdas. Quero trabalhar e ter sucesso. Se Deus quiser conseguirei! Mas não vou parar de estudar, quero fazer Pós-graduação, mestrado e prestar concurso para o cargo de educador infantil. Quero trabalhar com as disciplinas de tradução e interpretação em Libras e também para a educação de surdos na perspectiva bilíngue. Quero compreender como docente utiliza das imagens e da visualidade nas suas práticas pedagógicas com os alunos surdos.

Por fim, acredito que minha avó está feliz vendo que estou formando e concluindo meu TCC. Agradeço a Deus por me dar a vida! E peço a Ele que me dê forças para continuar lutando pela inclusão dos surdos na sociedade.

Sabe-se da importância da educação inclusiva nas escolas, por isso é de suma importância que a educação esteja voltada para inclusão, para garantir uma educação de qualidade principalmente para o aluno com algum tipo de necessidade educacional especial.

O presente estudo que tem como tema: “Didática Surda: aquisição da Libras para crianças surdas”, surgiu da necessidade de investigar a didática e metodologia que o professor utiliza para alfabetização do aluno surdo e qual amparo legal o aluno surdo tem ao ser inserido na escola. Sendo necessário também ao professor o uso do lúdico em suas aulas, fazendo com que o aluno visualize e compreenda melhor.

Ao realizar esta pesquisa, nota-se que há uma grande dificuldade na aprendizagem dos alunos surdos em aprender a língua portuguesa, pois os alunos surdos são visuais então, necessitam de uma atenção maior por parte dos professores, pois eles aprendem de maneira diferenciada dos alunos ouvintes.

Trabalhar com crianças surdas se torna um desafio, não só para o professor, mas também para o aluno surdo. O professor necessita adaptar criar estratégias que possam contribuir no processo de ensino de aprendizagem utilizando de uma metodologia diferenciada que atenda às especificidades das pessoas surda. Por exemplo, estratégias com o uso de figuras, imagens, vídeos, mapas, pesquisas na internet, artefatos culturais, dentre outros, que facilitem

assim uma interação de todos os envolvidos e assim permitindo que o aluno surdo tenha autonomia não só dentro do contexto educacional, mas também no contexto social. A produção de materiais didáticos, específicos para a educação de surdos, que são materiais que auxiliem o aluno a compreender com mais facilidade o conteúdo estudado e que promovem interação entre professor, aluno e conhecimento e devido a evolução das tecnologias principalmente as que utilizam de muitos recursos visuais como tablets, celulares e computadores, possibilita melhor aprendizagem do aluno surdo embasado na visualidade atrelada as demais estratégias de ensino, por exemplo como a pedagogia visual ou uma didática embasada na visualidade.

Esses materiais são, de acordo com Bandeira, (s/d, p. 2) produtos pedagógicos que são utilizados em sala de aula, que auxiliam na compreensão do conhecimento e podem ser de diferentes formas: impresso, audiovisual, multimídias ou concretos, destacando o material dourado que é utilizado em conceitos matemáticos e foi desenvolvido por Maria Montessori.

"Nos espaços educativos essas estratégias tornam o currículo mais próximo da realidade, é imprescindível a valorização do conhecimento de mundo desses alunos, para uma possível concretização da aprendizagem" (ALVES E HERMONT, 2014, p.19). Instigar os alunos a serem sujeitos pensantes e protagonistas dos seus conhecimentos é importante não apenas para o mundo escolar, mas também para suas vidas.

O presente trabalho pretende promover disseminação sobre algumas didáticas utilizada pelo professor como método comunicativo no ensino de Libras a fim de que seja instrumento facilitador do processo de ensino de Libras, de modo que seja possível aperfeiçoar a qualidade na comunicação, com isso, torna-se necessário a busca de novas metodologias e estratégias para o ensino da Libras.

No contexto da Educação Especial as especificidades são consideradas visuais, mentais, intelectuais, motora e auditiva que é o foco deste trabalho é a didática que o professor poderá utilizar no ensino da Língua Brasileira de Sinais-Libras para o aluno surdo. Como objetivo geral: Identificar pesquisas e publicações que tratam sobre alternativas pedagógicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais para crianças surdas.



É importante lembrar que a didática, assim como a língua, não é algo acabado, pronto, ela acontece no encontro, na interrelação entre os sujeitos. A didática organiza e otimiza as relações de ensino e aprendizagem, e segue as necessidades dos tempos e da realidade na qual se desenvolve. Ela pode se desdobrar-se no momento em que a aula acontece (situações, condições e ambiente). (OLIVEIRA, s/dp.19).

Um dos tópicos importantes desse trabalho é o conhecimento sobre a Língua de Sinais através de lei determinando a Libras como a língua materna do surdo. E para a criança inserida na escola na alfabetização são direcionadas para o Atendimento Educacional Especializado, conhecido como AEE.

Para a realização desse atendimento o aluno surdo tem acesso à sala de recursos. Para o professor atuar na sala de recurso necessita de qualificação específica para esse atendimento. Esse profissional utiliza uma didática diferente da tradicional, com materiais adaptados para cada aluno com suas diferentes especificidades.

Assim, busca-se responder ao problema que é: quais os mecanismos utilizados na comunicação entre professor e o aluno surdo através de didática no ensino da Língua de Sinais?

Para a realização desse trabalho alguns objetivos surgiram sobre a temática, e que fortaleceram para a construção desta pesquisa.

### **1.1. OBJETIVO GERAL:**

Discutir sobre a modalidade de educação bilíngue, e a inclusão do aluno surdo através da aquisição da Libras com abordagens sobre qual a melhor didática para alfabetização do aluno Surdo possibilitando o conhecimento comunicativo em Libras, através da aquisição da Língua de Sinais.

### **1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Investigar e analisar aspectos relacionados à cultura surda que auxiliem na construção linguística e identitária da criança surda.
- Verificar a contribuição e aquisição da Língua de Sinais na alfabetização do aluno surdo.

- Identificar pesquisas e publicações que tratam sobre alternativas pedagógicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais para crianças surdas.

### **1.3. JUSTIFICATIVA**

A pesquisa se justifica pela necessidade de discutir sobre as políticas públicas no que se refere sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e capacitação para professores no atendimento educacional especializado, e a importância da Língua de Sinais para o desenvolvimento do surdo, seja na comunidade surda ou na sociedade em geral.

Essa temática é importante principalmente após o reconhecimento da Libras e a inclusão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, que foi um grande avanço para a comunidade surda, e em geral a sociedade sendo que, a Libras passa a ser inserida em vários contextos e não somente no contexto escolar.

Dentro desse atendimento o surdo tem acesso à sala de recursos onde o professor especializado trabalha com essa criança uma didática diferente da tradicional, através de material adaptados para cada especificidade dos alunos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Tendo em vista a educação como ferramenta que abrange além dos limites da escola capaz de influenciar na política e convívio social, se fez necessário uma aprendizagem que vise o aluno como um todo e não somente um ensino sistemático em que o aluno é um receptor de informações sem que haja interligação com o cotidiano para que o mesmo possa ser empregado com facilidade pelo aluno em sua trajetória de vida.

Na educação existem diversas formas acerca dos métodos de ensino, também existem vários métodos referentes ao ensino de línguas ou idiomas, através de planejamento, e procedimento, voltados para a modalidade oral-auditiva. Sendo consideradas estratégias eficientes. Porém, quando se refere ao ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras as estratégias aplicadas no ensino

da Libras, é diferente por ser uma língua viso-espacial, uma modalidade diferente das outras línguas, orais-auditivas.

É necessário que haja práticas pedagógicas que envolva todos os alunos inseridos dentro do espaço escolar.

## 2.1. UM OLHAR SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Na sociedade para que aconteça uma comunicação entre seus pares, a língua se torna uma das principais ferramentas na interação seguida de olhares e de gestos. E na língua de sinais não é diferente.

Portanto podemos definir que a Libras como uma comunicação que ocorre através de um sistema linguístico próprio:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

A Libras é uma língua reconhecida e regulamentada por lei. No ano de 2002 o Presidente da República decreta e sanciona a Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002) que, “dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências”. Essa lei reconhece que a Libras é uma “é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”. Em 22 de dezembro do ano de 2005 a comunidade surda atinge mais uma conquista, através do Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005), que Regulamenta a Lei nº 10.436. Assim a Língua Brasileira de Sinais se torna oficialmente a língua materna de uma pessoa surda. “A língua [de sinais – Libras] passa a ser, então, o instrumento que traduz todas as relações e intenções do processo que se concretiza através das interações sociais” (QUADROS, 2011, p. 35).

Esse Decreto determina que “pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (BRASIL, 2005).

Portanto, após o reconhecimento Oficial a Libras se torna uma língua com sua gramática própria e “com uma estrutura própria, usada por um grupo social específico” (QUADROS, 2004, p.34) que chamamos de comunidade surda. Lourenço et al, (2012) completa sobre o termo *Comunidade Surda*:

Comunidade Surda: é um grupo local formado por Surdos (que possuem a Cultura Surda) e ouvintes, com cultura de um crescer e desenvolver-se ouvinte, mas que compartilham suas vidas com os Surdos; podem ser comunidade de: Pastoral de Surdos, Ministério de Surdos, grupo de amigos/ profissionais, etc. Podem fazer parte das Comunidades Surdas seus familiares, amigos, colegas de escola ou trabalho, intérpretes de LIBRAS, companheiros (namorados (as) ou maridos/ esposas), etc. (LOURENÇO et al, 2012 p.28)

Como em qualquer outra comunidade as pessoas compartilham entre eles seus conhecimentos e sua cultura, na Comunidade Surda não é diferente. O convívio na comunidade surda não é apenas pelo sujeito surdo, mas também por pessoas ouvintes, intérpretes, familiares, professores e pessoas que compartilham o mesmo objetivo, e conquistas no que se refere a propagação da Língua de Sinais. As crianças surdas adquirem a língua de sinais como a sua primeira língua em espaços de convivência com outros surdos mais velhos, CODAS (filhos ouvintes de pais surdos) ouvintes bilíngues e fluentes em libras tais como associações de surdos, igrejas, eventos e demais espaços e locais que em constante contato.

Analisando os estudos de Braga (2017, p. 41) a criança surda que tem pais ouvintes, passa por uma dificuldade de comunicação o que prejudica o desenvolvimento da língua e da comunicação, restringindo a flexibilidade e o alcance do pensamento (Ibid, p.19). Esse risco é ampliado pelo fato de que menos de 10% das crianças surdas têm pais surdos (Hamm, 2008 p 38). Sendo esse um fator que inicialmente consta um conflito entre a língua oral utilizadas e a decisão de qual língua a criança adquirirá (oral ou de sinais), entretanto aos pais que decidam pela Libras, os mesmos necessitam aprender para poder ampliar a comunicação fora dos espaços escolares assim podendo amenizar o embate entre a língua de instrução (Língua de Sinais) e a língua de registro (Língua Portuguesa Escrita).

E dentro da Comunidade Surda encontramos também a Cultura Surda com suas crenças, hábitos e costumes.

Cultura surda é o jeito do surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-os às suas percepções visuais, que contribuem para a definição de suas identidades e das almas das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (STROBEL, 2008, p. 24)

Através do convívio do surdo com a Comunidade Surda e a interação com a Cultura Surda o mesmo desenvolve sua Identidade Surda, pois nem todo surdo conhece a Língua de Sinais. Para que o surdo aprenda sua língua materna necessita dessa interação entre seus pares, ou seja, caso o surdo não tenha essa interação ele cria sua comunicação que chamamos de sinais caseiros.

No contexto educacional no que se refere a Libras, foram surgindo mudanças para a educação do aluno surdo. Através da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN foi alterada, no que se refere à inclusão e sobre a educação bilíngue. Essa alteração na verdade, foi acrescido o Capítulo V-A que determina sobre a Educação Bilíngue de Surdos nos artigos 60-A, que traz o conceito da modalidade de Educação Bilíngue:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL, 2021).

Conforme o acréscimo deste artigo na LDB, o que foi determinado já tinha a garantia na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência no artigo 28 inciso IV que se refere sobre a “oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas”.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN essa modalidade de educação Bilíngue será incluída desde zero ano, e se

estende ao longo da vida garantindo o acesso através das Tecnologias Assistiva e apoio “quando necessário serviço de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos” (BRASIL, 2021). Através dessas atualizações a educação vem sendo colocada no contexto atual dos alunos, dispensando aquela educação tradicional mecânica e burocrática em todos os aspectos.

## 2.2. DIDÁTICA COMO FERRAMENTA NA ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO SURDO

Trabalhar a didática no dentro da sala de aula e trabalhar visando o aprendizado do aluno de maneira diferente do tradicional utilizado dentro da sala de aula regular tanto de alunos ouvintes como de alunos surdos. O professor que utiliza a didática automaticamente esse profissional procura a melhor estratégia de trabalhar as práticas pedagógicas para atender as necessidades dos seus alunos conforme sua necessidade. “É importante lembrar que a didática, assim como a língua, não é algo acabado, pronto, ela acontece no encontro, na interrelação entre os sujeitos” (OLIVEIRA, 2004 p. 20).

Vários materiais são adaptados para alunos com necessidades educacionais especiais, no caso do aluno surdo, eles são visuais, nesse sentido utilizam da Libras. Para Houaiss (2004) “adaptar é ajustar ou acomodar uma coisa à outra, modificar uma obra escrita, para torná-la mais de acordo com o público a que se destina”. O Alfabeto manual é um dos recursos utilizados para que tenha uma comunicação com o aluno surdo.

O alfabeto manual é a representação e a soletração das letras do alfabeto com as mãos. É aconselhável soletrar devagar, formando as palavras com nitidez. Entre as palavras soletradas, é melhor fazer uma pausa curta ou mover a mão direita para o lado esquerdo, como se estivesse empurrando a palavra já soletrada para o lado. Normalmente, o alfabeto manual é utilizado para soletrar os nomes de pessoas, de lugares ou de rótulos. (MACHADO, 2016, p.159)

O alfabeto manual dentro da Língua de Sinais é de fundamental importância, pois através do uso da datilologia para soletrar nomes próprios ou

palavras que ainda dentro da comunidade surda não existe um sinal que determine um objeto ou local dentre outros. O Alfabeto manual está ligado diretamente à didática na alfabetização do aluno surdo.

Podemos associar a Didática ao método de como ensinar, por meios de adaptação de materiais que “precisam estar presentes na sala de Atendimento Educacional Especializado, quais sejam: mural de avisos e notícias, biblioteca da sala, painéis de gravuras e fotos sobre temas de aula, roteiro de planejamento, fichas de atividades e outros” (DAMÁZIO, 2007, p.26).

A Língua Brasileira de Sinais sendo reconhecida por lei possui sua gramática própria de que utiliza de recursos de forma que o surdo compreende sua escrita como “o uso do @ indica o gênero homem/mulher, usualmente expresso em português como (o) e (a). Caro (a) aluno (a)” (OLIVEIRA, 2004, p.07). Na alfabetização do aluno surdo em escolas regulares, o professor regente ou professor de conteúdo utiliza de recurso como o profissional intérprete de Libras:

É a pessoa que, sendo fluente em Língua Brasileira de Sinais e em Língua Portuguesa, tem a capacidade de verter em tempo real (interpretação simultânea) ou, com um pequeno espaço de tempo (interpretação consecutiva), da Libras para o Português ou deste para a Libras. A tradução envolve a modalidade escrita de pelo menos uma das línguas envolvidas no processo. (DAMÁZIO, 2007, p.49)

Na alfabetização do aluno surdo encontramos várias estratégias pedagógicas para trabalhar com esse alunado, respeitando seus limites e seus anseios também sua cultura. “O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais-Libras e as peculiaridades do sujeito surdo, são bandeiras da comunidade surda brasileira para sua valorização. Cabe a pedagogia, a didática e o currículo tomar novos rumos, romper com procedimentos” (OLIVEIRA, 2004, p.15).

A escolha dos recursos adaptados que serão usados em aulas é de fundamental importância, tornando a aula mais lúdica que favoreçam o processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Mas para favorecer a aprendizagem do aluno surdo, “não basta apenas apresentar os conteúdos em libras, é preciso explicar os conteúdos de sala de aula utilizando toda a sua potencialidade visual que essa língua tem” (LACERDA, 2013, p. 186).

Quando se refere à didática na educação do surdo, encontramos várias atividades pedagógicas voltadas para o aluno surdo. Dentre elas podemos citar o Jogo da Memória em que “usando as imagens dos animais e os sinais retirados do Dicionário Trilíngue Capovilla, podemos criar jogos.” (SOARES, 2021).

Figura 1 - Jogo da Memória



Fonte: SOARES, Nelinha. **LIBRAS:** Jogo da Memória em LIBRAS. Disponível em <<http://trabalhandocomsurdos.blogspot.com/2016/05/jogo-da-memoria-em-libras.html>> Acesso em: 30 jul. 2021.

Relógio em Libras: com esse material o professor pode trabalhar horas, minutos e segundos em Libras.



Figura 2 - Relógio em Libras



Fonte: VANIELE, Andresa. [Oficina de Libras](https://www.blogger.com/profile/02221817690239072860). Disponível em <<https://www.blogger.com/profile/02221817690239072860>> Acesso em: 30 jul. 2021.

Dentro do lúdico o professor consegue trabalhar o reconto de histórias dos clássicos da literatura infantil como: Cinderela Surda, Rapunzel Surda. As brincadeiras são consideradas um facilitador no processo de aprendizagem dos. Conforme Martins (2018, apud PIAGET, 1967), “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.” (PIAGET, 1967, apud MARTINS, 2018, p.64).

A didática nos permite trabalhar de uma forma mais leve e prazerosa. Nesse caso com materiais didáticos e pedagógicos através do Atendimento Educacional Especializado - AEE.

Respondendo ao objetivo geral deste trabalho, uns dos mecanismos utilizados na comunicação entre aluno e professor além da criação e adaptação de materiais é a presença do professor surdo em sala. Esse mecanismo favorece uma aprendizagem mais rápida e eficaz, “quando o professor e o aluno utilizam à mesma língua, no caso a língua de sinais, a comunicação deixa de ser um problema Quando ambos são surdos, os interesses e a visão de mundo passam a ser os mesmos.” (RANGEL 2010, p.115). A presença do professor surdo possibilita a troca de experiência entre língua e linguagem fortalecendo e resgatando sua identidade e valorizando sua cultura.

Para o aluno Surdo, o professor ouvinte e familiares que não se comunicam em Língua de Sinais se torna um obstáculo na interação com o indivíduo surdo segundo Rangel e Stumpf (2010, p.115):

Os alunos surdos, muitas vezes veem o professor ouvinte como um sujeito que não os reconhece em sua completude. O mesmo, infelizmente, também acontece na relação com os pais, seus irmãos, seus parentes, os adultos, quase todos ou todos os ouvintes com quem o surdo convive. Quando essas pessoas não se inserem na comunidade surda ou não aprendem a língua de sinais, os surdos não podem projetar-se neles. Suas expectativas de vida ficam reduzidas a espelhar-se na realidade dos surdos com quem têm oportunidade de conviver. (RANGEL e STUMPF, 2010, p.115)

Outro amparo que o professor regente que não tem fluência na Libras encontra para adaptação das suas aulas, é a presença do intérprete.

No caso do ensino fundamental em embasado pelo Decreto n 5.626/2005 na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, conta-se com presença de um professor bilíngue fluente em Libras, ou Professor ou Instrutor surdo devidamente formando em nível superior e na ausência da formação ser titulado com o PROLIBRAS (Exame de Proficiência). No caso do ensino fundamental II, médio e em diante conta-se com a presença do TILS.

Completando o que foi citado anteriormente sobre esse profissional, o tradutor intérprete de Libras - TILS se torna um mediador entre o professor regente e o aluno surdo. "O ILS, devido ao maior contato com a comunidade surda e conhecimentos sobre as especificidades do aluno surdo, pode trazer contribuições valiosas ao professor, com relação ao processo de aprendizagem" (LACERDA e SANTOS, 2013, p.196).

A presença do intérprete em sala de aula e o uso da língua de sinais não garantem que as condições específicas da surdez sejam contempladas e respeitadas nas atividades pedagógicas. Se a escola não atentar para a metodologia utilizada e currículo proposto, as práticas acadêmicas podem ser bastante inacessíveis ao aluno surdo, apesar da presença do intérprete. (LACERDA E SANTOS, 2013,p.196)

Essa parceria se torna importante em busca de adaptação de materiais para uma boa prática que envolve diretamente o ensino/aprendizagem do aluno surdo, porém não há uma didática pronta com metodologias pedagógicas que não seja adaptada para a educação desses alunos.

### 2.3. AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS PELA CRIANÇA SURDA

Aprender um novo idioma não é fácil, principalmente quando se refere conhecer uma estrutura gramatical e palavras que não estão no seu cotidiano, ou seja, palavras desconhecidas. A aquisição de um novo idioma é um desafio para qualquer pessoa. “O indivíduo disposto a comunicar-se em outro idioma tem a possibilidade do contato com sons, significados e símbolos, que diferem da sua cultura de origem, e que dentro da lógica semântica e sintática de cada língua encontra seu sentido” (SOUZA, 2015 p.15). Quando aprendemos um novo idioma, não é apenas memorizar palavras novas, passamos a conhecer a cultura e hábitos deste novo idioma.

Dentro da linguística, ouvimos muito falar de expressões como: aquisição da linguagem, linguagem animal, linguagem computacional, linguagem da Internet, entre outras possíveis combinações. Também muito se fala de: segunda língua, língua materna, língua estrangeira e língua de aprendiz. Se existe uma motivação para a escolha de certas combinações de palavras como “segunda língua” ao invés de “segunda linguagem” é porque há de haver uma diferença entre língua e linguagem. (SOUZA, 2015, p.02)

Na aquisição da Língua de Sinais, o primeiro processo é a aprendizagem do alfabeto manual, a configuração de mão e o movimento. Porém as “Línguas de Sinais não são universais, pois cada país tem a sua própria língua de sinais, mesmo países com a mesma língua oral se utilizam de uma língua de sinais específica” (HONORA, 2015, p.67), isso também percebemos nas variações linguísticas que “é resultado da influência histórica de cada geração, de acontecimentos gerados através da língua pela sociedade” (OLIVEIRA, s/d, p.88). Quando ocorre a aquisição em qualquer idioma o maior desafio é na falta de conhecimento em relação a sua estrutura gramatical.

Embora hoje em dia, muito se use o termo “aquisição de segunda língua”, estudos mais antigos usavam a nomenclatura “aprendizagem de segunda língua”. Sendo assim, parece haver duas visões opostas que tentam definir o que seja aquisição de linguagem que passamos a tratar a seguir, que são: aprendizagem e aquisição de uma segunda língua. (SOUZA, 2015, p.07).

A criança mesmo sendo surda necessita de aquisição da Língua de Sinais a Libras é a língua usada pela comunidade surda no Brasil.

A compreensão do processo de aquisição de segunda língua pode nos ajudar a entender também o funcionamento da cognição humana e pode contribuir para o aprimoramento de teorias de aquisição de língua materna e de outros tipos de conhecimento, não linguístico. Pode esclarecer questões ainda abertas tanto no campo da psicologia cognitiva quanto no campo da linguística, tais como o papel do conhecimento explícito e implícito, a memória, a atenção, o papel do ambiente linguístico na aquisição, a variação individual. Pode também nos ajudar a entender a relação entre o pensamento e linguagem, entre o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento linguístico, entre o cérebro e a mente. (MOTA, 2008, p.07)

É importante que a criança surda mantenha contato, o mais cedo possível, com um adulto surdo fluente em Libras, “a aquisição se dá de forma natural e emerge espontaneamente quando o aprendiz está envolvido em situações de interação e tem seu foco de atenção no significado” (MOTA, 2008, p.17), pois este será o meio mais fácil para a aquisição da língua de sinais. Porém ao adquirir a língua de sinais não significa uma garantia de ter um lugar na sociedade, porque nesta há a predominância de uma língua oral, e aquisição de uma língua não ocorre de forma isolada.

A criança que não tem nenhum contato com a Língua de Sinais, ela utilizará da comunicação caseira que manifestam com sinais que a mesma cria para se comunicar com familiares e pessoas mais próxima “em alguns casos, há um acesso tardio à língua de sinais, fazendo surgir a produção de combinações de uma comunicação gestual caseira utilizada para fins de satisfação de necessidades e relatos de acontecimentos familiares” (LODI, HARRISON & CAMPOS, 2002, p.37).

Para que aconteça de forma mais rápida a aquisição da Libras quanto mais cedo for o contato da criança com os usuários da sua língua materna maior será o desenvolvimento. E a criança ouvinte por volta dos 11 meses de vida desenvolve a aquisição da língua oral.

Quando estão por volta dos sete ou oito meses, as crianças surdas começam a produzir alguns movimentos manuais ritmados. Esses movimentos manuais são comparados aos balbucios vocais de crianças ouvintes, ou seja, a repetição rítmica de movimentos

articulatórios. [...] apenas crianças expostas a uma língua de sinais fazem esses movimentos, de forma que esse balbucio manual seria um “precursor” dos primeiros sinais reais. (ALEIXO, 2019, p.142)

No processo de aquisição da Língua de Sinais para a criança surda “surtem as primeiras combinações de sinais por volta dos 2 anos nas crianças surdas” (KARNOPP, 2001, p.06) diferente da criança ouvinte. “Em torno dos 2 anos e meio a 3 anos, as crianças surdas apresentam a chamada explosão dos vocabulários” (KARNOPP, 2001, p.07). Para a criança surda a língua materna quanto mais cedo for o contato maior será o desenvolvimento social e o desenvolvimento na aprendizagem, pois através da aquisição da Libras a criança surda tem maior facilidade em compreender o português.

A partir dos “03 anos em diante, as crianças começam a usar o sistema pronominal com referentes não presentes no contexto do discurso, mas ainda apresenta erros” (KARNOPP, 2001, p.07). Para que o desenvolvimento da linguagem ocorra, a criança tem a partir das relações entre objeto e com as pessoas de seu entorno. “É entre 5 e 6 anos que as crianças utilizam os verbos flexionados de forma adequada” (KARNOPP, 2001, p.07), que conforme a estrutura linguística da Libras a conjugação dos verbos na Língua de Sinais é apresentado no infinitivo.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia que embasa esse trabalho tem uma abordagem qualitativa. Lakatos e Marconi (1996) argumentam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Pelo momento emergencial que estamos enfrentando e devido as de isolamento contra a propagação ao novo coronavírus esse trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica Para o levantamento necessário para esta pesquisa foi feita uma busca virtual na BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) na qual utilizamos as palavras-chave deste trabalho e através de seus resumos foram selecionados os textos abaixo nesta tabela que buscaram

conscientizar os professores sobre a importância de conhecer sobre a cultura e identidade surda que embasam na aquisição e alfabetização dos alunos surdos através do uso de didáticas totalmente adaptadas como ferramentas para o desenvolvimento dos alunos.

Conhecimento de Cultura e identidade Surda nas pesquisas sobre aquisição de língua, alfabetização e letramento, Participação em Práticas de aprendizagem a ler e escrever, mas também a fazer uso da leitura e da escrita. Os trabalhos relacionados este respeito referente ao aluno surdo experiências de crianças surdas com a palavra escrita.

#### **4. ANÁLISE E RESULTADOS**

O referencial teórico deste trabalho foi pautado nas ideias defendidas por Souza (2015) que trabalha a aquisição de segunda língua; Karnopp (2001) que fala sobre a Educação infantil para surdos, dentre outros autores que descrevem sobre a temática. E com um olhar especial a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras que, através das políticas públicas vêm trabalhando em prol da inclusão onde, cada um dos alunos com necessidades educacionais especiais possa ter o apoio necessário tendo assegurados os mesmos direitos que os demais alunos da escola pública. Com isso, apresentamos os produtos existentes (Figura 1 e Figura 2) já que o aluno surdo tem direito a uma educação bilíngue.

#### **5. CONSIDERAÇÃO FINAL**

O professor ao planejar suas aulas para o aluno surdo primeiro deve organizar uma didática voltada para esse aluno e planejar nas escolhas dos temas o como valorizar a cultura surda.

Trabalhar uma didática para o indivíduo surdo da mesma forma para os ouvintes, o professor pode classificar esse planejamento como sendo um trabalho desconhecido e desafiador. Porém, com materiais adaptados, esse professor participa do desenvolvimento cognitivo e social contribuindo na forma cultural surda.

O planejamento de aulas diferentes é o que garante uma didática moderna. Por esse motivo é fundamental considerar que a Língua de Sinais é de suma importância na etapa de alfabetização da criança surda.

Sendo assim, podemos afirmar que no contexto escolar onde se utiliza de uma inclusão social para alunos Surdos, se faz necessário que a equipe pedagógica da escola busque quebrar as barreiras e capacitando seus professores em conhecer a língua de sinais, buscando metodologias adequadas para o ensino/aprendizagem dos alunos surdos, valorizando sua cultura, e oferecer oportunidades para a construção do conhecimento e da sua identidade.

Podemos concluir esse trabalho sendo importante e relevante, pois a Didática surda se faz necessária para a transmissão do conhecimento ao aluno surdo.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, Felipe. Fases de Aquisição de Uma Língua de Sinais. Universidade Federal de Roraima, UFR, Boa Vista. **Revista Línguas & Letras**, 2019.p.139-150.

ALVES, Maria Zenaide. HERMONT, Catherine. **Estratégias metodológicas de trabalho com jovens**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BANDEIRA, Denise. **Material Didático: conceito, classificação geral e aspecto de elaboração.** (s/d). Disponível em: <<http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/24136.pdf>>. Acesso em 02/07/2021.

BRAGA, J. L. **Comunicação Gerativa: Um diálogo com Oliver Sacks.** MATRIZES, V.11 - Nº 2 maio/ago. 2017 São Paulo - Brasil. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/1430/143052466003.pdf>> acesso em 11/07/2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional – LDBEN. Brasília, DF. 1996. Disponível pelo link: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em julho de 2022.

BRASIL. **Decreto Lei nº 5.626** de 22 de dezembro de 2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília/DF Imprensa Nacional, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10. 436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2002, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436)>. Acesso em: 28 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 14.191, de 03 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União Planalto Federal, 2015, Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez**. Brasília: MEC, 2007.

HAMM, M. **L'apprentissage de la lecture chez les enfants sourds: Quels outils pédagogiques au service de quel apprentissage de la lecture?** Education & Formation, Hainaut, p. 37-44, Sept. 2008.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1ª reimpressão - com alterações. 2004.

HONORA, Márcia. **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização**. São Paulo: Editora Cortez, 2015, p.67.

KARNOPP Lodenir Becker; Quadros, Ronice Müller de. **Educação infantil para surdos**. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER Vivian Edite. (Org.) A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado. Canoas, 2001, p. 214-230

LACERDA, C. B. F; SANTOS, L.F. **Tenho um aluno surdo. E agora?: Introdução a Libras e educação de surdos**. São Carlos: EdUFScar, 2013. 254 p.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. **Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional**. In: LODI, A.C.B. et al. (Org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 37.

LOURENÇO, Katia Regina Conrad; MEIRELES, Antônio Rauf Alves Di Carli; MENDONÇA, Suelene Regina Donola. Identidade, Cultura e Língua de Sinais: O Mundo do Surdo. In: **Libras – Língua Brasileira de Sinais**. Taubaté: UNITAU, 2012. Unidade 02, p. 25-46.

MARTINS, Josileide. **Ludicidade e Desenvolvimento: importância do brincar na educação infantil**. Revasf, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 8, n.17, p. 58-82, dez., 2018.

MACHADO, D. T. P.; BENASSI, C. A. Configuração manual e alfabeto manual. **Revista Diálogos**. V. 4, N. 1, 2016.



MOTA, Mailce Borges. **Aquisição de segunda língua**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

OLIVEIRA, José Carlos de. **Didática e Educação de Surdos**. Paraná: Unicentro, s/d.

OLIVEIRA, R; C. A; MARQUES, R. R. Uso da variação linguística na língua brasileira de sinais. In.: **Revista Diálogos: linguagens em movimento**. Caderno Estudos Linguísticos e Literários. Ano II, N. I, 2014. Cuiabá: 2014.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira – Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004 p.34.

QUADROS, R. M. O 'BI' em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e bilinguismo**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

RANGEL, G. M. M; STUMPF, M. R. A pedagogia da diferença para o surdo. In: LODI, A. C. B; MÉLO, A. D. B; FERNANDES, E. (Org)s. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Medição. 2012. P. 113-133.

SACKS, O. **Seeing Voices: A Journey into the World of the Deaf**. Nova Iorque: Vintage Books, 2000 [1989]. 222 p

STROBEL, Karin. **As Imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008, p.24.

SOARES, Nelinha. **LIBRAS: Jogo da Memória em LIBRAS**. Disponível em <<http://trabalhandocomsurdos.com/jogo-da-memoria-em-libras.html>> Acesso em: 30 jul. 2021.

SOUZA, Lilian de. **O Aprendizado de uma segunda língua (espanhol) pensado a partir da educação sociocomunitária e do multiculturalismo**. 175 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2015.